

RESPONDEM À DEMAGOGIA DE GETÚLIO AS LUTAS DO PROLETARIADO

COMENTÁRIO NACIONAL

A Luta em Defesa da Paz Deve Ser Mais Intensa Que os Preparativos de Guerra

Os atos dos instigadores de guerra ameaçam cada vez mais gravemente a paz mundial. Evidenciam-se a cada instante os esforços desesperados do bloco imperialista, dirigido pelos governos dos Estados Unidos, para estender a todos os povos livres a sangrenta agressão desencadeada na Coreia e para envolver todos os povos em suas aventuras guerreiras. Para comprová-lo, basta enumerar os fatos recentes: pressão para o bloqueio econômico da República Popular da China e a suspensão de trocas comerciais com a União Soviética e as Democracias Populares; intensificação do rearmamento da Alemanha Ocidental, dos Países do Pacto do Atlântico e da América Latina; reerguimento do potencial agressivo do Japão; inclusão dos governos fascistas da Espanha, Grécia e Turquia no Pacto do Atlântico; desencadeamento do terror fascista nos países capitalistas e dependentes contra o movimento operário, os partidários da paz e as liberdades democráticas.

Aos esforços perseverantes da União Soviética para a solução pacífica dos problemas que geram a atual tensão internacional, os imperialistas respondem com a recusa de discutir as questões do Pacto do Atlântico e das bases norte-americanas na Europa, que constituem o mais sério mecanismo de agressão de todos os tempos.

O prosseguimento destes atos ostensivos de hostilidade e agressão, pode conduzir a uma tal situação em que a guerra se torne inevitável. Contudo, como advertiu o generalíssimo Stálin, a guerra não é inevitável, pelo menos nas atuais condições. A guerra não é inevitável porque por cima da vontade dos imperialistas ergue-se a poderosa vontade dos povos que querem a paz. Sem o assentimento dos povos ou, pelo menos, sem a neutralização de sua vontade de paz, será impossível aos fomentadores de guerra atingir seus sangrentos objetivos. Se cada homem ou mulher que os canais de Wall Street visam enlutar ou destruir em benefício de sua sede de lucros se recusam a trabalhar, a matar e morrer pelos miliardários ianques e seus sócios, é claro que não haverá outra guerra mundial. Isto é hoje possível porque a vigorosa vontade de paz das grandes massas já não é somente uma aspiração; dia a dia se torna uma possante força organizada no movimento mundial dos partidários da paz.

Mas, apesar de seu crescimento impetuoso a luta e a organização das forças da paz precisam se elevar rapidamente para impedir, efetivamente, o desenvolvimento da política de guerra e agressão. Especialmente em países como o nosso, onde as poderosas forças que se opõem à guerra se encontram ainda dispersas e desorganizadas, esta é a principal exigência do momento atual: não poupar esforços para ampliar e intensificar a luta e a organização dos partidários da paz.

A verdade é que as forças da paz, em nosso país, são grandes e poderosas. Se um punhado de grandes fazendeiros e grandes capitalistas, com seu governo de traição nacional, com sua imprensa e soldada embaixada americana, com seu monopólio de emissoras e outros meios de propaganda, desejam furiosamente a guerra, a maioria esmagadora da nação quer a paz e repele, indignadamente, a idéia de ser envolvida na agressão imperialista. Prova-o os 4 milhões e 200 mil assinaturas ao Apelo de Estocolmo. Prova-o a repulsa unânime ao envio de tropas brasileiras para a Coreia, repulsa que tem obrigado o governo de Vargas a manobrar até o ponto de tentar esconder que Truman exige e que o governo prepara o sacrifício de milhares de jovens brasileiros na agressão imperialista.

Nestas condições é que a nenhum patriota, a nenhum partidário da paz deve escapar a atualidade e a importância decisiva da campanha por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências — União Soviética, Estados Unidos, Inglaterra, China Popular e França. Esta grandiosa campanha, que se desenvolve vitoriosamente em todos os países, já se iniciou entre nós, indicando as imensas possibilidades de alcançarmos nela um êxito consideravelmente maior que o da campanha pela interdição da arma atômica. Na verdade, as cifras de assinaturas já angariadas, neste primeiro mês de lançamento da campanha por um Pacto de Paz, ultrapassam bastante as cifras do primeiro mês da campanha contra as armas atômicas. Um bom número de Câmaras Municipais — entre elas incluindo-se assembleias como as do Distrito Federal, de Porto Alegre e Fortaleza — já se pronunciaram, por unanimidade, favoráveis a um Pacto de Paz. Cresce o número de personalidades, de associações de massas que aderem calorosamente à campanha. E já se tem conseguido fundar, em fábricas e bairros, vários Comitês de Defesa da Paz.

(Conclui na pág. 11)

NESTES PRIMEIROS meses do governo demagógico de Vargas perto de 30.000 operários já recorreram à provada arma da greve para lutar contra a fome, a miséria e a exploração patronal. Ferroviários e transviários no Rio Grande do Sul; trabalhadores da construção civil, do Frigorífico Anglo e têxteis, em São Paulo; têxteis de Magé e Petrópolis, no Estado do Rio; trabalhadores da Fábrica de Cimento Matarazz, e de Rio Tinto, na Paraíba; trabalhadores da fábrica de papel de Jabotão, em Pernambuco; funcionários da Caixa Econômica, em Goiás; têxteis de Belém, no Pará; têxteis e trabalhadores de construção civil no Distrito Federal — um número crescente de explorados e oprimidos abrem uma nova fase de lutas da classe operária.

E ao seu lado alinham-se massas camponesas, que também se levantam em luta contra a fome e o latifúndio semi-feudal, continuando em Porecatu a luta armada em defesa de suas terras; empreendendo novas greves de colonos nas fazendas de café em São Paulo; ou então, como os camponeses nordestinos vítimas da seca, procurando conquistar com as próprias mãos: pão e trabalho, que este governo é incapaz de lhes proporcionar.

CRESCE A FOME DO POVO

Crescem, deste modo, as lutas das massas trabalhadoras da cidade e do campo, mais uma vez confirmando a análise dos comunistas sobre a situação interna que se caracteriza, justamente, pelo agravamento sem precedentes das condições de vida do povo.

Onde se encontram as causas desta miséria crescente das massas trabalhadoras?

Elas se encontram no latifúndio e na dominação imperialista no país e, imediatamente, na política de guerra e submissão aos trustes e monopólios ianques seguida pelos latifundiários e grandes capitalistas e seus governos de traição nacional. Nisto residem as causas da carestia da vida que, segundo os cálculos de um jornal como o «Correio da Manhã», aumentou em perto de 200 por cento, desde 1947 até os fins do ano passado. E, nesses quatro primeiros meses do governo de Getúlio o aumento mensal dos preços dos gêneros de primeira necessidade bateu todos os recordes anteriores.

Mas os salários, nem de longe, acompanharam este encarecimento constante do custo da vida. Na verdade, eles sofrem hoje na sua ca-

pacidade de compra uma forte redução.

TRANSPORTES, LATIFÚNDIO E POLÍTICA DE GUERRA

Tentando justificar a fome do povo, Getúlio e os «tubarões» apresentam diversas «causas», a fim de encobrirem as verdadeiras. Assim é que responsabilizam a falta de transportes pelo encarecimento do custo da vida. Sim! Não há transportes suficientes e todos os transportes existentes são caros. Um saco de arroz, que é comprado ao produtor por 60 cruzeiros no Paraná — isto é, a 1 cruzeiro o quilo — é vendido no Rio a 400 cruzeiros, em consequência dos altos fretes e dos impostos.

Mas o problema coloca-se de outra maneira.

Em primeiro lugar, por que não há transportes?

Porque todos esses governos de latifundiários e grandes capitalistas aplicam os dinheiros públicos em negociações com o imperialismo e na preparação do país para a guerra. No governo de Dutra, por exemplo, foi suspensa uma negociação para reparamento de nossas ferrovias, a fim de se contrair no mesmo Banco um empréstimo de 900 milhões de dólares para a Light. No governo de Getúlio foram cortadas diversas verbas para a construção de estradas a fim de que fossem mantidas as verbas de vários milhões de cruzeiros para a guerra.

Mas, há outro fator para o encarecimento dos transportes e dos fretes no país: é o latifúndio. As estradas de ferro e de rodagem atravessam zonas e zonas onde não há qualquer produção importante, porque as terras estão aí em mãos dos latifundiários e nelas os camponeses sem terra não podem cultivar.

POLÍTICA DE MISÉRIA DO POVO E ENRIQUECIMENTO DOS TUBARÕES

Esta política é sistematicamente mantida porque interessa aos grandes fazendeiros e grandes capitalistas que constituem o governo de Getúlio. A verdade é que com o aumento do custo da vida e a política de guerra, estas classes exploradoras acumulam fabulosos lucros. Enquanto diminui o valor real dos salários, enquanto aumenta a fome do povo, os grandes capitalistas e grandes fazendeiros elevam os seus lucros. Em 1949, por exemplo, os lucros confessados das sociedades anônimas industriais, comerciais e agrícolas do Rio e de São Paulo eram de 24% sobre o capital. Em 1950 já foram de 32%. Estes lucros aumen-

(Conclui na pág. 11)



Defendamos a Liberdade de Prestes e seus Companheiros de Lutas

A classe operária e o povo brasileiro, todas as pessoas honestas recebem com justa indignação a ordem de prisão preventiva decretada contra Prestes e outros membros do Comitê Nacional do Partido Comunista pelo juiz da 3.ª Vara, cumprindo ordens dos provocadores de guerra norte-americanos e de Getúlio, que a eles se curra.

É significativo que isto aconteça no momento em que o esquadrão João Neves tudo faz para pôr em execução as infames resoluções da Conferência de Washington e que a justiça de classe norte-americana mantém a condenação dos dirigentes do Partido Comunista dos Estados Unidos. A ordem de prisão preventiva contra Prestes e seus companheiros é, assim, no terreno político, um dos resultados da Conferência de guerra e colonização em que nossa Pátria foi vendida ao imperialismo norte-americano guerreiro e agressor pelo governo de Vargas-João Neves.

É também a resposta de um governo submisso ao estrangeiro ao generoso apelo de grande número de ilustres personalidades, em nome da Constituição, à ampla anistia para todos os presos, processados e perseguidos políticos, divulgado há perto de um mês.

A luta de nosso povo pela paz, repulsa e resistência ao plano sinistro de enviar os jovens brasileiros para a Coreia, seus 4 milhões de assinaturas ao Apelo de Estocolmo e agora o apoio de massas que começa a ter a campanha por um Pacto de Paz entre as 5 potências, causam sérios obstáculos aos planos de agressão do imperialismo e dos seus lacaios nacionais. Nas primeiras filas dessa campanha, sob a liderança de Prestes, encontram-se os comunistas ao lado das demais forças patrióticas. Perseguir os comunistas, lançá-los no cárcere, é o meio de que se servem os imperialistas ianques e a reação interna, para prosseguir no seu traiçoeiro intento de levar o país à guerra e reduzi-lo à condição de colônia.

No momento em que se intensifica a bestial perseguição a Prestes e seus companheiros, o governo também procura fechar as organizações patrióticas e democráticas de massas onde estão pessoas de todas as tendências unidas pelo anseio comum de pro-

(Conclui na pág. 11)

VOZ OPERÁRIA



Mais de 230 milhes de chineses já assinaram o Apêlo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. Na gravura acima, aparecem jovens soldados do Exército Popular de Libertação Nacional da China, um dos poderosos baluartes do campo democrático e anti-imperialista, assinando o histórico documento do Conselho Mundial da Paz

Personalidades de todas as Tendências assinam o Apêlo por um Pacto de Paz

Comecam a chegar dos vários Estados os nomes das personalidades que subscreveram o Apêlo do Conselho Mundial da Paz por um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências.

Esses primeiros subscretores do Apêlo mostram claramente que esse documento corresponde aos anseios de paz de homens, mulheres, jovens, de todos os partidos políticos, religiões, todas as tendências filosóficas e convicções.

Damos abaixo os nomes dos primeiros signatários de São Paulo e do R.G. do Sul.

- PERSONALIDADES PAULISTAS QUE ASSINARAM O APÊLO**
- MARIO AIRLE, industrial
 - ACHILES BLOCH DA SILVA, professor, presidente da Associação Auxiliadora das Classes Laboriosas
 - MIGUEL CARMONA, presidente do Clube Ponte Preta.
 - ASTOLFO PIO MONTEIRO, advogado, ex-secretário de Saúde do governo do Estado de São Paulo.
 - ROSSINE CAMARGO GUARNIERI, poeta.
 - REINALDO SMITH DE VASCONCELOS, vereador.
 - DULIO POLI, deputado estadual do Partido Trabalhista Brasileiro
 - Scalamandrê SOBRINHO, deputado estadual do PTB
 - JANIO QUADROS, deputado Estadual, do Partido Social Progressista
 - OSVALDO JUNQUEIRA, deputado Estadual, do Partido Trabalhista Brasileiro.
 - ARUAL ANTONIO DOS SANTOS, deputado estadual do Partido Social Trabalhista
 - FRANCISCO PEREZ, vereador, do Partido Social Progressista.
 - EDUARDO VIANA, teatrologu
 - Dr. ORESTES TURANO, do Directorio do Partido Trabalhista Brasileiro da Penha.
 - GONCALO MARTINS, professor, director do Instituto Educacional Pan-Americano, de Santos
 - NEO TOTICO, radialista
 - JOSE CYRILLO, vereador, do Partido Social Democrático, presidente da Associação dos Municipios.
 - EDUARDO KNEESE DE MELO, arquiteto
 - JOSE DE MOURA, vereador, do Partido Republicano.
 - ANIS AIDAR, vereador, do Partido Trabalhista Brasileiro.
 - CUNHA MATOS, vereador, do Partido Social Progressista

AÇÃO em defesa da PAZ

Não criamos nossos filhos para a guerra

Ellsa Branco dirigiu da Casa de Detenção de São Paulo, onde se encontra presa e enferma, a seguinte carta às mães brasileiras que é um documento humano que deve ser por todos conhecido:

Aqui em minha cela, nesta casa de castigo, onde a sociedade atual esconde os produtos de sua decadência e de sua culpa, entre mulheres que poderiam ter sido úteis à nossa Pátria, não fosse a miséria que as arrastou para o crime, tenho o meu pensamento sempre voltado para os milhares de mães como eu.

Pelas poucas notícias que me chegam, vejo que cresce cada dia mais o perigo de uma nova guerra e que aumenta a submissão do governo brasileiro aos americanos que desagravam tantos povos.

Isso afflige meu coração, pois os moccos e as moças, nossos filhos e irmãs, criados entre as maiores dificuldades, estão amargando pela morte com os planos de envio de tropas brasileiras para a Coréia.

Não criamos nossos filhos para a guerra. Para eles sonhamos e procuramos sem cessar um novo mundo de felicidade, de igualdade e de justiça. E está tão próxima essa nova vida que o nosso esforço pela paz é ainda quando sabemos que a guerra virá destruí-la ou retardá-la para os milhões de criaturas que por ela anseiam.

Minha afflictão, porém, não vem do desânimo ou do medo de que a paz seja perdida. A Paz vencerá; a fera guerreira que destrói a liberdade e tantas vidas será destruída pela própria guerra, se avançar na aventura de um ataque armado aos povos livres. Os homens de boa vontade, os partidários da Paz da América ou da Ásia, onde quer que estejam, vencerão porque já têm

consciência do que querem. Muito melhor será, porém, que as nossas forças não permitam o desencadeamento da destruição de tantas vidas preciosas — nisto penso sempre infelizmente, por culpa nossa, ainda existem milhares de mães brasileiras que não temiam conhecimento do perigo que ameaça seus filhos ou que colocam suas idéias e convicções contra a própria vida de seus entes queridos. Já que reolem e desprezam as outras mães que desejando a Paz pensam sobre muitas coisas de forma diferente.

Que mãe não sentirá horror em só pensar que as mãos dos filhos que amamentaram e viram crescer se tinjam do sangue de tantos inocentes ou bravos patriotas nas longínquas terras da Coréia? Que mãe deixará que seu próprio filho morra perdido nos campos gelados daquele país onde tropas estrangeiras destroem cidades e matam famílias inteiras?

Acordemos as mães patrióticas, nossas irmãs. A sua força é imensa e generosa. Unidas e organizadas, não ficarão devendo aos homens patriotas que lutam pela nossa emancipação.

Estou bem certa de que bem cedo poderei estar lá fora, porque se ergue e cresce a força de homens e mulheres que trabalham pela Paz.

Quando sabemos que a nossa causa tem o rumo da vitória, é bom viver pela vida de nossos irmãos e por toda a beleza que ela encerra.

Estejamos sempre e cada vez mais unidas, organizando a força do nosso amor para que a felicidade de nossos filhos chegue mais depressa.

ELISA BRANCO BATISTA

1.º CONGRESSO DA FEDERAÇÃO DE MULHERES DO BRASIL

No proximo dia 23 terá lugar na capital paulista a inauguração do I Congresso da Federação das Mulheres do Brasil.

Como acontece nos conclave dessa natureza, o Congresso reunirá representantes das mulheres brasileiras de todos os Estados. Em São Paulo já estão se realizando assembleias femininas preparatorias nos bairros, municípios e locais de trabalho para o debate dos problemas mais atuais das mulheres que entrarão, assim, na pauta dos trabalhos.

O agravamento da carestia da vida, os problemas da infância e a ameaça de um novo conflito mundial, figuram entre os problemas que serão tratados no Congresso.

Falando à imprensa sobre a palpitante reunião, a pianista Eunice Catunda, Presidente da Federação de Mulheres do Estado de São Paulo, declarou: — O Congresso está aberto a todas as mulheres de todas as categorias sociais. Estamos profundamente interessadas em que seja o maior possível o numero de congressistas operárias e das diversas profissões, pois sabemos que elas poderão trazer as menagens mais expressivas das duras condições em que vivem as

mulheres de nosso país. Adiantou d. Eunice Catunda que foi estabelecido como credencial para as delegadas a cota de cem assinaturas no Apêlo Por Um Pacto de Paz entre as 5 Potências ou 200 as-

sinaturas contra a carestia. Desse modo — terminou — as delegadas virão ao Congresso com uma experiência prática de contacto com o proprio povo que padece a carestia e anseia pela paz.

A PÊLO DO Conselho Mundial da Paz

ATENDENDO às aspirações de milhões de homens do mundo inteiro qualquer que seja sua opinião sobre as causas que engendram os perigos de guerra mundial;

PARA consolidar a paz e garantir a segurança Internacional;

RECLAMAMOS a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos da América, União Soviética, República Popular da China, Grã-Bretanha e França

CONSIDERAMOS a negativa do Governo de qualquer das grandes potências a reunir-se para concluir esse pacto de paz, como evidência de desígnios agressivos por parte desse Governo.

FAZEMOS um apêlo a todas as nações amantes da paz para que apoiem a exigência de um pacto de paz aberto a todos os Estados.

COLOCAMOS nossas assinaturas ao pé deste Apêlo e convidamos a assiná-lo a todos os homens e a todas as mulheres de boa vontade, a todas as organizações que aspiram à consolidação da paz;

Adotado por unanimidade pelo Conselho Mundial da Paz durante sua reunião de Berlim em 25 de Fevereiro de 1951.

(Ass.)

VOTA O POVO ALEMAO NO PLEBISCITO DA PAZ

Desenvolve-se atualmente, na República Democrática Alemã e no setor democrático de Berlim o referendunum popular contra a remilitarização da Alemanha e pela comissão da um Pacto de Paz, com a Alemanha no ano corrente.

Ja se pronunciaram os habitantes de 279 localidades rurais. Nas cidades, a maioria da população já votou. O mesmo acontece no setor democrático de Berlim.

Na Alemanha Ocidental continua a atividade dos seus habitantes no «Plebiscito da Paz». 90% dos votantes se pronunciaram contra a remilitarização do país.

Apesar do governo de Bonnter mobilizado todo o seu aparelho policial, a despeito das prisões e perseguições, a população da Alemanha Ocidental se pronuncia crescentemente contra a remilitarização do país e pela paz.

RECEBEU O PREMIO STALIN DA PAZ

O general Heriberto Jara, ex-ministro da Marinha do México, recebeu em Moscou o Premio Stalin da Paz.

O general Jara é uma personalidade de projeção continental que se distingue na luta contra os incendiários da guerra lanques, colocando-se à frente da luta do povo mexicano em defesa dos ideais de convivência pacífica entre os povos. Fez jus, por isso, à elevada distincão de que acaba de ser alvo.

8 CÂMARAS MUNICIPAIS A FAVOR DO PACTO

Até o momento já se declararam favoráveis a um Pacto de Paz entre a 5 Potências, tendo aprovado o seu texto, as seguintes Camaras Municipais: Distrito Federal, Porto Alegre, Fortaleza, Antonina, Itabuna e Feira de Sant'Ana, são cidades principais do Paraná e da Bahia.

O anseio da paz das populações dessas grandes cidades brasileira vê-se traduzido no ato do seu legislativo, apoiando os termos do histórico documento do Conselho Mundial da Paz.

4 DEPUTADOS GOIANOS FAVORAVEIS AO PACTO

Os deputados à Assembléa Legislativa de Goiás, Milazzo, José de Assis, Diogenes Sampaio e Heio Seixo de Brito declararam-se favoráveis a um pacto de Paz entre as 5 Potências.

«O Pacto de Paz é o caminho mais indicado para assegurar a felicidade dos povos» — declarou o deputado Diogenes Sampaio.

Também o escritor Bernardo Ellis, autor de «Ermos e Gerais», ao assinar o Apêlo por um Pacto de Paz, declarou: «A conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências é uma aspiração digna do apoio de todos».



Operários e Capitalistas

O PROLETARIADO BRASILEIRO

O proletariado brasileiro é constituído:

1) pelos trabalhadores das fábricas, das usinas, das minas e dos transportes;

2) pelos assalariados agrícolas das fazendas e das usinas de açúcar, isto é, pelos que trabalham no campo recebendo salários.

O proletariado é o que não possui outro meio de vida que seu próprio trabalho e não é proprietário de nenhum meio de produção: fábricas, oficinas, minas, ferrovias, terras. O proletariado é o que vende através do salário, sua força de trabalho aos capitalistas, isto é, os proprietários das fábricas, das minas, dos sistemas de transportes, das fazendas.

O PROLETARIADO CRESCER CONSTANTEMENTE

«A indústria, desenvolvendo-se, não somente engrossa o número dos proletários, mas concentra-os em massas cada vez mais consideráveis; os proletários aumentam em força e tomam consciência de sua força» (Marx).

Embora a maioria da população brasileira seja ainda formada de camponeses, o número do proletariado industrial aumenta constantemente, cresce de ano a ano.

Em 1948, sem contar os trabalhadores nos transportes, já existiam no país, segundo censo do IAPI, perto de 1 milhão de trabalhadores industriais. Isto representa um forte aumento em relação a períodos anteriores. O proletariado é a única classe da sociedade que não pára de crescer.

CONCENTRAÇÃO GEOGRÁFICA DO PROLETARIADO BRASILEIRO

Em 1945 a maior parte do proletariado industrial do Brasil concentrava-se no Rio e São Paulo. Aí se encontravam 55% da mão de obra industrial do país. Esta concentração deve ter-se mantido, com pequenas alterações.

O PROLETARIADO INDUSTRIAL MODERNO

O Brasil é um país ainda fracamente desenvolvido no sentido capitalista. Isto quer dizer que é ainda relativamente pequeno o número de grandes empresas industriais em relação ao total de empresas existentes. Em 1946, apenas 192 empresas trabalhavam com mais de 500 operários. Somente 703 empresas trabalhavam com mais de 200 operários. Não obstante, isto revela a existência no país de um proletariado moderno, combativo e em processo de desenvolvimento.

NO MANIFESTO DE AGOSTO, PRESTES, AO CONCLAMAR O POVO A' UNIAO E A' AÇÃO EM DEFESA DA PAZ E PELA LIBERTAÇÃO NACIONAL, DIZ:

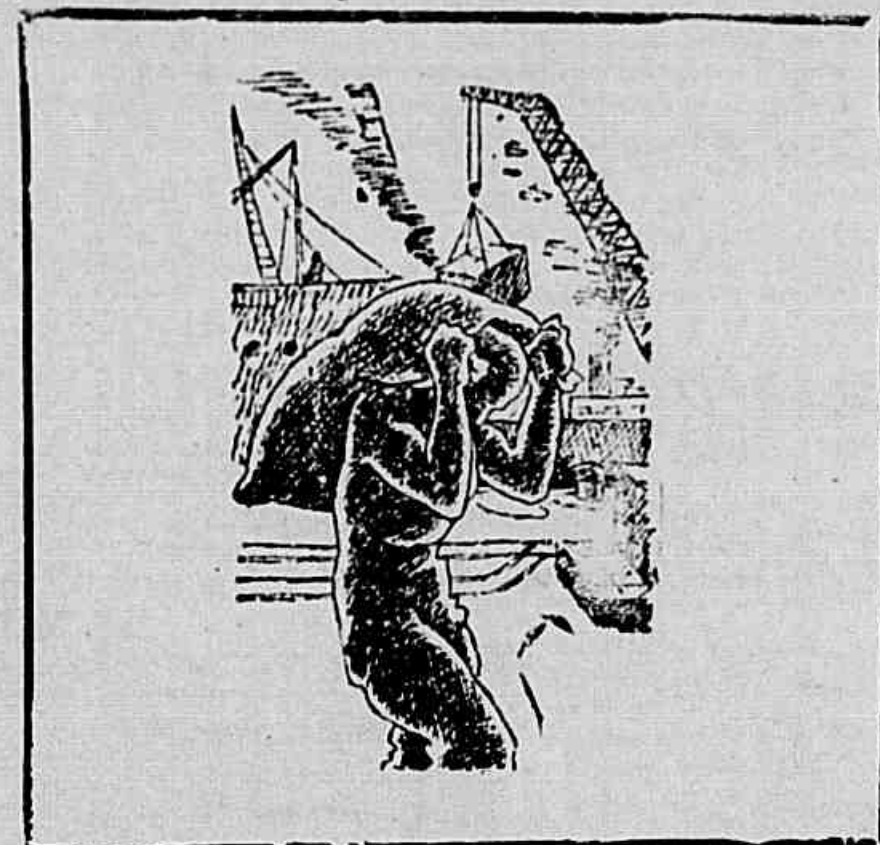
«É INDISPENSÁVEL E URGENTE UNIR E ORGANIZAR AS FORÇAS DO POVO EM AMPLOS COMITÊS DA FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL NOS LOCAIS DE TRABALHO E RESIDÊNCIA. NESSE GRANDE ESFORÇO DE ORGANIZAÇÃO E UNIFICAÇÃO POPULAR CABE AO PROLETARIADO UM PAPEL DIRIGENTE E FUNDAMENTAL.»
QUE CONSTITUI ESTE PROLETARIADO A QUEM CABE O PAPEL DIRIGENTE E FUNDAMENTAL DA LUTA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL E SOCIAL DO POVO BRASILEIRO?

A EXPLORAÇÃO DA CLASSE OPERÁRIA

No regime capitalista a classe operária vive constantemente explorada pelos capitalistas. A essência do capitalismo é a exploração do proletariado através da mais valia.

A mais valia é a diferença entre o tempo em que o operário trabalha para produzir o valor de seu salário e o tempo restante em que trabalha gratuitamente pelo capitalista. Um tecelão que produz em 4 horas de trabalho tecidos que permitam ao patrão cobrir as despesas com o salário deste trabalhador, trabalha nas 4 horas restantes da jornada de trabalho gratuitamente para o patrão. E isto acontece porque os meios de produção — isto é, as máquinas, as fábricas, as minas, os transportes — não pertencem à classe operária, mas são propriedade privada dos capitalistas.

Assim, enquanto existir capitalismo, haverá a exploração da classe operária.



O LUCRO DOS PATRÕES

A mais valia produzida pelos operários e de que se apropriam os capitalistas é o que determina o lucro dos capitalistas.

Quanto maior é o lucro, tanto maior é a quota de mais valia arrancada à classe operária e, assim, tanto maior é a exploração dos trabalhadores.

No Brasil a exploração da classe operária é brutal. Uma prova disso são os lucros dos patrões, que crescem constantemente, como se vê do quadro abaixo:

ANO	LUCROS SOBRE O CAPITAL
1948	22,5%
1949	26,9%
1950	32,0%

Estes são os lucros confessados de algumas centenas de sociedades anônimas, segundo a revista «Conjuntura Econômica».

LUCROS E SALÁRIOS

Os lucros aumentam, mas os salários dos trabalhadores são, cada vez mais, salários de fome.

Em 1948, há três anos, mais de 40% dos trabalhadores inscritos no IAPI ganhavam salários menores de 500 cruzeiros mensais. Cerca de 70% de todos os industriários tinham salários inferiores a 700 cruzeiros mensais. Nesses três últimos anos os salários aumentaram muito pouco: numa média de 40%. Mas o custo da vida subiu em perto de 60 por cento, o que significa um aumento das dificuldades das massas trabalhadoras.

OS LUCROS DOS PATRÕES E O IMPERIALISMO

A taxa dos lucros, no Brasil, é das mais altas. Nos grandes países capitalistas a taxa de lucros de 5% sobre o capital já é considerada satisfatória. Entretanto, no Brasil, ela é em média de 30%. No ano passado os lucros das grandes empresas têxteis subiram até 51% sobre o capital.

Por que esta alta taxa de lucros?

Ela decorre, em primeiro lugar, do aumento crescente da exploração da classe operária, cujos direitos e conquistas os patrões procuram esmagar por todos os meios. Mas esta exploração é também motivada pelo fato de que os grandes capitalistas se associam ao imperialismo, especialmente ao imperialismo yanque, para a exploração das massas trabalhadoras. Uma parte desses grandes lucros eles a entregam aos trustes e monopólios norte-americanos, aos bancos de Wall Street. Assim, o aumento da dominação imperialista no país faz crescer, também, a exploração da classe operária.

OS LUCROS DOS PATRÕES E A POLÍTICA DE GUERRA

Os lucros dos grandes capitalistas aumentam igualmente com a política de preparação guerrreira e com a própria guerra. Durante a última guerra, por exemplo, o valor da produção industrial do Brasil passou de um índice de 100, em 1939, para um índice de 223, em 1946, isto é, cresceu em 103%, fazendo crescer também os lucros dos capitalistas.

Em 1948, os lucros dos capitalistas brasileiros começavam a cair, mas nos anos de 1949 e 1950 elevaram-se rapidamente com o aceleramento da política guerra no Brasil e nos países imperialistas. Depois da guerra na Coreia, estes lucros tiveram novo impulso. Isto acontece porque, com a política de guerra, os capitalistas conseguem vender a preços mais altos os seus produtos aos países em guerra ou que se preparam para desencadeá-la e, por outro lado, se beneficiam com o aumento do custo da vida, decorrente das despesas de guerra em nosso próprio país. Vendendo seus produtos a preços cada vez mais elevados, os capitalistas conseguem sempre maiores lucros. Por isso é que os grandes capitalistas desejam ardentemente a guerra e trabalham pelo seu desencadeamento.

O PROLETARIADO PAGA AS DESPESAS DE GUERRA

O aumento das despesas de guerra é acompanhado de novo aumento da exploração da classe operária e das massas populares.

Para realizar maiores gastos militares o governo aumenta os impostos, especialmente os impostos pagos pelo povo, pelos trabalhadores, como o imposto de consumo e o imposto de vendas e consignações. Isto concorre para o aumento da carestia da vida, para o aumento dos preços das mercadorias.

Ao mesmo tempo, ao reforçar a cobrança do imposto de renda, reforça também a exploração dos trabalhadores nas fábricas, pois são, na verdade, os próprios trabalhadores quem, em última instância, pagam indiretamente este imposto. Os patrões, que não desejam diminuir e sim aumentar sua taxa de lucros, procuram explorar mais fortemente os operários para descontar nas suas costas a parcela de impostos que pagam.

SÃO IRRECONCILIÁVEIS OS INTERESSES DE OPERÁRIOS E CAPITALISTAS

Os interesses de operários e capitalistas são, assim, irreconciliáveis. Os capitalistas querem aumentar seus lucros, e para isso querem também uma política de guerra, enquanto sua camada mais poderosa — a dos grandes capitalistas — se associa ao imperialismo para aumentar a exploração dos trabalhadores e do povo.

Os operários querem maiores salários, a baixa do custo da vida, a paz em vez da guerra, a eliminação da dominação imperialista no país e, fundamentalmente, um regime onde não exista a exploração do homem pelo homem — isto é, o regime socialista.

E' permanente a luta dos operários contra os capitalistas e só poderá terminar com a destruição do capitalismo e a conquista do socialismo, isto é, a destruição do Poder político e econômico dos capitalistas e a instauração do Poder do proletariado.



O CAMINHO DO PROLETARIADO

Por isso é que a classe operária é a força dirigente e fundamental da luta de libertação nacional e social de todas as massas trabalhadoras e do povo em geral. Ela tem o interesse de terminar com toda e qualquer forma de exploração.

Mas o proletariado, que tem em vista o socialismo, não pode chegar ao socialismo sem percorrer um longo caminho, isto é, sem eliminar os entraves para o seu desenvolvimento, para a sua organização, para a conquista de posições dirigentes na vida política nacional.

Assim, atualmente, o proletariado no Brasil luta em defesa da paz, contra o imperialismo e o latifúndio. Luta pela organização da Frente Democrática de Libertação Nacional e a execução de seu Programa, que somente poderá ser totalmente realizado com a derrubada do Poder dos grandes capitalistas e latifundiários e a instauração do Poder democrático-popular.

O essencial para o proletariado é lutar em defesa de suas reivindicações imediatas, organizando-se para lutas mais altas em defesa da paz e contra o imperialismo, para uma ajuda concreta à luta dos camponeses pela terra e para dirigir todos os setores progressistas da nação a luta por um governo de Democracia Popular que dê paz, pão, terra e liberdade ao povo. Este é o seu caminho para a conquista posterior do socialismo. E' o caminho apontado por Luiz Carlos Prestes no Manifesto de Agosto



Voz dos LEITORES

Carne exportada para a guerra, Em caixa e com rótulo de fruta

Mais uma vez fui preso por vender a «Tribuna» e a «Voz Operária» nos «Frigoríficos Nacionais». Fui ameaçado de morte pelo Inspetor Laurindo, conhecido torturador de trabalhadores na Central de polícia, desde 1930. É fácil compreendermos que estão sendo postas em prática as resoluções da Conferência guerreira de Washington, assinada pelo traidor do Brasil, João Neves. Agora o frigorífico criou uma delegacia de polícia defronte ao portão e o tal Laurindo foi nomeado Delegado. Desencadeou o terror policial. Os líderes do P.T.B. são todos uns carrascos dos trabalhadores e elementos ligados à polícia: JOÃO VIEIRA atua estavelmente, é um espião do F.B.I.; OSCAR, capataz da Seção de Matança, é um alemão nazista; SOARES é um capataz da Seção de Graxeiros; MANOEL, da Seção de Matança, é um «puxa saco»; EMILIO PROCASO, da usina, foi presidente do Sindicato dois anos e é um pelego do Ministério do Trabalho ligado à polícia de Dorneles; EGINIO GUEDES, malmalmeiro, presidente do núcleo n. 3 do P.T.B., é, de fato, inimigo dos trabalhadores; FRANCISCO DE PAULA CAMARGO foi um fura greve em 1946, hoje atua no bairro Niterói como verdadeiro lacal dos gringos; ADROALDO FIALHO quer passar por bom moço, trabalha no escritório geral da firma, é um lebo com pele de cordeiro, faz toda espécie

de trampolinagens nas cartelas profissionais dos trabalhadores e é outro espião do F.B.I.

Não é atoa que os gringos mantêm essa malta de espíões. O regime que impõe nos frigoríficos é terrível. Os salários dos adultos é de 3 cruzeiros por hora para os homens e 1,50 cruzeiros para as mulheres. As condições de trabalho são péssimas; na Seção de Matança trabalha-se dentro d'água, até a cintura. Na Seção de Graxeiros, dentro d'água quente e fria. São centenas de trabalhadores que se consomem nesse trabalho.

O maior crime dos proprietários dos frigoríficos é a exportação de carne para a guerra. A carne sai clandestinamente, isto é, em caixas e com rótulo de fruta. O frigorífico possui um apoque para vender carne mais barata para os trabalhadores, mas são os graxinos e os tubarões de Porto Alegre que vão de automóvel e levam a carne toda. O que sobra para os operários é «pescoco» e «garção», vendido a 4,50.

Mesmo nessas condições difíceis, continuarei a vender os jornais da «Imprensa Popular», que dizem a verdade ao povo. Venderei, porque não temo os arrebanhos da reação, porque sou um soldado de Prestes.

ROMÃO LEAL PACHECO
(Porto Alegre — R. G. do Sul)

MONSTRUOSOS OS CONTRATOS NA FAZENDA N. S. DE FÁTIMA

Na Fazenda Nossa Senhora de Fátima, situada em Taquaruna, no Município de Londrina, de propriedade do «tatuira» Aires Rodrigues dos Santos, é proibido ficar doente, pois o colono que fica doente por muito é despedido sem indenização.

em sua União de Camponeses, através da qual vão pleitear as seguintes reivindicações: a) — Salário de 50 cruzeiros por saca de café colhido; b) — Férias; c) — 8 horas de trabalho; d) — 2 500 cruzeiros

peio trato de cada mil pés de café.

Sómente unidos, poderão os colonos derrotar os taturais e conseguir a vitória de suas justas reivindicações.

(LONDRINA — S. Paulo)

LUTAM PARA ESTUDAR OS JOVENS DE NILÓPOLIS

No Colégio Abdúlio de Almeida, que funciona de dia, foi fundado o Ginásio Salgado Filho, que se destinava aos cursos noturnos, segundo a orientação da «Campanha do Ginásio Pobre». Depois de algum tempo, os professores se cansaram da demagogia que estavam fazendo e apenas um continuou dois cursos para 65 alunos.

No dia 15 de maio, os alunos receberam a notícia de que os cursos não continuariam. Mas os jovens não desanimaram. Sabem que é preciso lutar para conseguir suas reivindicações e formaram uma comissão para procurar a diretoria do Ginásio, que nada fez. Foram os jovens, a seguir, ao Prefeito e esse também tirou o corpo fora. Foram à Câmara Municipal onde um vereador que era da diretoria do Ginásio prometeu atendê-los e organizou uma reunião entre os estudantes e os diretores. Em resultado dessa reunião foi conseguida a reabertura das aulas 3 dias por semana e os estudantes vitoriosos ficaram sentindo o que significa a organização para resolver seus problemas imediatos. Agora os estudantes não só devem ficar alerta para não perder o que conquistaram, como devem lutar para conseguir que as aulas sejam ministradas todos os dias.

Antonio Luiz
(Nilópolis — E. do Rio)

ALDO RIPASSARTI TRANSFERIDO DE PRISÃO

Aldo Ripassarti, ex-pracinha da FEB, antigo Presidente da Associação dos Ex-Combatentes de Santos, foi preso, há 2 anos e condenado a cinco anos de prisão por se haver manifestado publicamente em defesa do petróleo nacional.

Ripassarti cumpria pena na Cadeia Pública de Santos, mas os seus algozes o transferiram para a Penitenciária de São Paulo, onde o regime carcerário observa os modelos fascistas. Ao chegar ali, o preso é submetido a um período de prova de 30 dias em que passa rigorosamente incomunicável, sem direito de receber sequer cartas, revistas e jornais. A transferência de Aldo Ripassarti representa, assim, mais um capítulo da perseguição movida contra esse patriota pelo

imperialismo e a reação em nossa terra.

Enquanto Aldo Ripassarti é mantido preso e transferido de cadeia e Getúlio nega-se a atender os pedidos de indulto que para ele foram feitos, inclusive por dezenas de ex-companheiros seus da campanha da Itália, assinou decreto devolvendo à liberdade os dois criminosos que desonraram a farda que vestiam cometendo barbaros crimes, o estupro e o assassinio na terra estrangeira para onde tinham ido a fim de lutar pela liberdade.

A solidariedade de Aldo Ripassarti e os mais energicos protestos de nosso povo devem ser a resposta imediata a tão clamorosas medidas de perseguição a patriotas e partidários da paz como o ex-pracinha santista.

CONSTROI PARA A LIGHT A PREFEITURA DE PELOTAS

Aumentou o racionamento de luz e força em Pelotas. Conforme aviso publicado na «sadia» local, a Light & Power impôs severo racionamento que vai atingir a quase todas as atividades, deixando os pequenos industriais sem força (os grandes têm usinas próprias, como a Anglo, a Fábrica de papel, de tecidos, de óleo) deixando as ruas e bairros sem luz, deixando sem trabalho, e, portanto, sem salários centenas e centenas de trabalhadores. Diante da situação que perdura, a Light alega que sua turbina Stal tem que ser revisada.

A alegação, como tantas outras feitas pela empresa imperialista, é mentirosa. Por que somente agora revisar a turbina? Os objetivos da Light & Power são outros. Racionando a luz, ela não perde nada. Ao contrário, aumenta os seus lucros, porque, pela taxa mínima, ela tem garantia de ser paga, embora não forneça luz.

Acontece mesmo que, durante o racionamento, os consumidores estão pagando mais... As contas de luz subiram, inexplicavelmente. A empresa imperialista não está mais em condições de fornecer luz e força para as necessidades mínimas do consumidor público ou privado, industrial, ou comercial. Suas máquinas são as mesmas de muitos anos. A poderosa empresa nada fez para melhorar ou sequer comprar suas máquinas geradoras ou quaisquer outras. O que ela faz é exigir mais trabalho dos seus empregados, que percebem salários de fome. Mas, com o racionamento mais severo a Light pretende impor condições aos governos do Município ou do Estado que sempre lhe são subservientes. A empresa estrangeira, com todos os seus manejos, conseguiu que o governo do Estado, gastando dinheiro do povo, gastando dinheiro com que podia aumentar os salários e edificar obras de utilidade, construía uma usina de emergência de mil quilômetros de força para, depois, fornecer, pelo custo, energia à Light & Power, que, por sua vez, distribuirá aos consumidores, cobrando quatro ou cinco vezes mais! Esta a solução que os governos Duval-Dorneles-Vargas encontraram para, em prejuízo do povo de Pelotas, aumentar, ainda mais, os lucros da empresa imperialista. São governos que mostram servir ao imperialismo e não ao povo!

PELOTAS — (R. G. do Sul)



A USINA MIRANDA É UM CAMPO DE CONCENTRAÇÃO

A S. S. Agrícola e Industrial Usina Miranda é dirigida pelos doutores Benam, Pupa e Francisco, todos opressores aos trabalhadores. Passa pela Usina uma pequena ferrovia que atravessa os canaviais e vai até Presidente Alves, onde encontra a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil. A Usina tem 10 seções de colonos e camaradas, sendo 7 de plantação de cana, cuja quota é de 120 mil sacas de 60 quilos e a maioria dos trabalhadores ganha 2,40 por hora.

O pagamento é sempre feito com grande atraso e por meio de vales. Assim, mesmo, para receber o vale o camponês precisa ser tichado. Sem a ticha, nem vales, nem compras no «barracão». Quanto às dívidas, estas nunca terminam para os camponeses e eles não possuem meio algum de controlar o que devem.

O contrato diz que ninguém pôde andar armado, mas a fazenda tem policiais internos fardados, nos portões, e nos canaviais há uma guarita de mil em mil metros com homens armados. Essas guaritas têm de 10 a 20 metros de altura e os jagunços, de binóculo, lá de cima, controlam toda a fazenda, que é de fato um campo de concentração.

Não há água perto das casas dos colonos e estes são obrigados a andar muito para a encontrar.

O horário é das 5,30 às 18 horas.

JOAQUIM DA ROCHA
(Baurá — S. Paulo)

ROUBOU O COLONO E DEPREDOU A CASA

Na fazenda S. João de Inhema, de propriedade do latifundiário José Alvaro Pereira Leite, em Garça, Estado de S. Paulo, é enorme a exploração dos trabalhadores.

Adenuncio Celestino, colono, foi contratado até o fim da «ruação» e preparo da terra para a colheita. Ao terminar seu trabalho, quando ajustou as contas com o administrador José Neves, este informou-lhe que devia à fazenda 3.000 cruzeiros. O colono respondeu que a administração só lhe tinha adiantado o milho, no valor de 800 cruzeiros, e protestou contra a exploração. No dia seguinte, o administrador, acompanhado de 3 capangas, foi à casa do colono Celestino e arrancou-lhe o rádio e levou sua égua para o pasto da fazenda, além de depredar sua casa, quebrando móveis, objetos e vidros de remédio de sua sogra.

Celestino, indignado, veio até Garça para dar parte ao Delegado de Polícia. Este anotou sua parte, mas ninguém acredita que faça qualquer coisa contra o «tatuira». Desse modo, Celestino aprenderá a acreditar somente na força da união e organização dos camponeses.

Mário Soares Abreu
(Garça — S. Paulo)

Tribuna de Discussão

PARTICIPAR DE QUALQUER LUTA, A NOSSA TAREFA

Não poucas vezes sucede que no decorrer de uma campanha, digamos, por exemplo, na luta por aumento de salários, nos vemos isolados da massa. E por que isso sucede? Isto só se dá em face da nossa flexibilidade diante de certas situações que se nos apresentam no processo da luta. É o sectarismo pernicioso o qual ainda não nos livramos e que nos impede de participar de todas as lutas. Neste caso temos o exemplo concreto dos comerciários. O pelego Nelson Mota convocou a classe para uma assembléia a fim de discutir o problema de aumento de salário. Participamos, como de vezes anteriores, da convocação da assembléia orientando a massa no sentido de não «topar» o dissídio coletivo, de votar a negociação direta com os patrões, através de comissões de trabalho organizadas com líderes emérgentes. Na assembléia no entanto, desorganizados que fomos, faltou-nos argumentação convincente, o que possibilitou ao pelego arrastar a massa para o dissídio coletivo, isolando-nos dela. Nesta situação não fomos suficientemente flexíveis a ponto de sem renunciar à nossa opinião, aderir ao dissídio, reconquistando, na própria assembléia, o apoio da classe, e com ele exigirmos um lugar na direção da luta e também a formação de comissões de apoio nas empresas, modificando, desta forma, a orientação patronal que o pelego deu à campanha. Foi o sahemos do caráter reformista do dissídio, porém, com ele temos também condições de levarmos a massa a lutas vitoriosas e consequentes. Tudo depende apenas da nossa participação efetiva, modificando o curso da campanha e não abandonando a massa à sua própria sorte, como fizemos. Neste sentido pudemos argumentar com a campanha por aumento de salários dos comerciários levada a efeito durante 2 anos. Participando do dissídio coletivo, tivemos oportunidade de levar a efeito memorável mobilização de massas. A nossa participação efetiva nos ligou profundamente à classe. Das grandes assembléias passamos às passeatas, e posteriormente as nossas palavras de ordem de greve para assistir ao julgamento do dissídio, em qualquer instância da Justiça do Trabalho, eram apoiadas pela classe. Nesta campanha, ficou patente o espírito de classe da Justiça do Trabalho, sobre a qual, ainda existia muita ilusão. No processo da luta o sindicato, de 400 sócios passou para 4500. É claro que erros inúmeros foram cometidos, muitos, inclusive, graves, o que permitiu à reação golpear seriamente o movimento. Mas as experiências positivas devem ser aproveitadas. Participemos do dissídio não permitindo aos pelegos desviarem a classe da luta: reafirmando sempre o caráter reformista do dissídio, o espírito de classe da Justiça Trabalhista, e, enfim, a demagogia de Vargas.

LEO GUANABARA

Não Deixemos Que os Imperialistas Se Apossem de Nosso Petróleo



FRANCO NÃO PODERÁ DETER A LUTA DO POVO ESPANHOL

Franco adota medidas de repressão terrorista aos movimentos de protesto das massas da Espanha contra a fome e a política de guerra e sujeição aos Estados Unidos.

Em abril e maio uma série de greves nas províncias de Alava, Guipúzcoa, Vizcaya e Pamplona abalaram os alicerces do seu regime sangrento. As autoridades franquistas tremem ante o vigor crescente dessas greves e de outras formas de luta, por um salário mínimo condigno e contra a ameaça de guerra que pesa sobre o país.

O ministro do Interior, Perez Gonzalez, celerado fascista da camarilha de Franco, diz contar com esquadras volantes da polícia rural e forças do Exército para reprimir os anseios populares e por uma vida melhor que se traduzem nas manifestações de massas.

Em Madrid, 300 mil homens da Falange fascista, armados para cada um dos 15 distritos da capital. Isto é, 4.500 homens visam sufocar as ações desenfreadas contra o regime de opressão e miséria de Franco. O trabalho dessas agências do imperialismo que revelam assim o regime de insegurança e terror existente na Espanha — é circular pelas cantinas, cafés e outros lugares públicos atentos às conversas do povo, a fim de pôr sempre a par a ditadura e se preparar para o contra-ataque.

Nada entretanto poderá deter a luta dos trabalhadores e do povo espanhol que, no curso das jornadas heroicas de abril e maio, por meio das greves e das manifestações de rua, demonstraram sua vontade de terminar com o regime franquista de fome, ruína e guerra, lacerado dos imperialistas anglo-americanos a quem pedem dólares e armas, em troca de soldados para as infames aventuras militares do Truman.

Na hora em que a Standard prepara o assalto às nossas riquezas, impõe-se a concentração dos esforços de todos os patriotas em torno da II Conferência Nacional de Defesa do Petróleo

A LUTA EM DEFESA do petróleo volta a exigir uma nova concentração de esforços para derrotar os trusts norte-americanos, que se lançam neste momento à mais encarniçada ofensiva pelo domínio de nossas riquezas.

O recente discurso do Ministro do Exterior do governo de Getúlio, o lacerado Standard Oil João Neves da Fontoura, perante uma Comissão do Senado e da Câmara, mostra que os traidores dos interesses nacionais não se sentem seguros de sua impunidade. Eles temem o ajuste de contas com o povo. Por isso João Neves se defende e com tanto encarniçamento se lança contra os comunistas e os demais patriotas que tratam de salvaguardar a independência nacional contra o avassalamento do imperialismo dos Estados Unidos.

Entretanto, os lobos imperialistas não desistem facilmente de seus objetivos. Os acontecimentos atuais do Iraque, onde o governo de Truman interveio com o maior cinismo em favor dos monopólios anglo-americanos pelo domínio das novas do Oriente Médio, servem de alerta para o novo brasileiro. Eles nos mostram que os trusts estrangeiros não vacilam diante de assassínios, massacres, crimes os mais bárbaros — inclusive a intervenção armada — para manter seu domínio sobre esta ou aquela fonte de matéria prima. E isto é verdade particularmente em relação ao petróleo.

A NOVA OFENSIVA DOS TRUSTES

Abertamente, os trusts norte-americanos empreendem uma nova e mais perniciosa ofensiva contra as nossas jazidas petrolíferas. Essa ofensiva decorre sobretudo dos compromissos assumidos pelo governo de Getúlio-João Neves na Conferência de Washington, em que se previu a utilização das riquezas naturais do Brasil para a produção de energia dos Estados Unidos.

Foi como Ministro do Exterior, mas também como homem ligado à Standard Oil de Rockefeller que João Neves assinou as resoluções de Washington.

Antes da partida da delegação de Getúlio para a capital americana, o agente imperialista Assis Chateaubriand, advogado em cartola no O Jornal, a entrada do petróleo brasileiro nos capitais de Wall Street. E o mesmo pasquim de Chateaubriand que informa acerca da estar assentada toda a planta para a intervenção, inclusive na exploração da nossa subsolo petrolífero.

Em comentário redacional de 1.º do corrente, «O Jornal» informava:

«O presidente da República mandou que fosse ouvido o Conselho Nacional de Petróleo sobre o pedido de concessão feito pelo sr. Max Leitão e a Companhia Paulista de Investimentos para a instalação de uma refinaria em Niterói».

Já ninguém ignora que da Max Leitão fazem parte co-

nhecidos serviços dos trusts norte-americanos, entre os quais o próprio governador do Estado do Rio, Amarel Peixoto, genro de Getúlio, e o negociante Augusto Frederico Schmidt, membro da delegação de João Neves à Conferência dos Chanceleres.

Acerescenta o órgão do nauticabundo Chateaubriand que a sociedade anônima em organização tem assegurado um capital de 100 milhões de cruzeiros, inteiramente nacional. Mas logo diante se vê que esse capital nacional não passa de gato escondido com o rabo de fora. Adianta o mesmo jornal da sadia: «Em tão sólidas bases está ela (a sociedade anônima) estruturada, que companhias norte-americanas de seguros já se comprometeram a emprestar-lhe 25.000.000 de dólares para a montagem da refinaria...»

Mais ainda: contará ela com a assistência da Socony Vacuum... que durante o prazo de 20 anos orientará... os seus trabalhos...»

Note-se que os cem milhões de cruzeiros de «capital nacional» correspondem justamente aos 25 milhões de dólares do empréstimo americano. E que é a Vacuum, não um ramo da Standard Oil of New Jersey, a avassaladora empresa petrolífera dos Rockefeller? E a essa filial da Standard que, por sua vez, se liga a Ultra Gás, cujo presidente é João Neves.

Assim, todo o jogo está perfeitamente desvendado pelos próprios traficantes dos interesses nacionais. Não há mistérios, mas apenas subterfúgios, trapaças, artimanhas tendentes a confundir a opinião pública e impedir que as massas populares levantem seu vigoroso

protesto e lutem contra os que vendem a soberania nacional aos trusts americanos.

Não é por acaso que Getúlio entrega neste momento a Companhia Vale do Rio Doce a um agente descarado da Standard Oil, Juraci Magalhães, e ao mesmo tempo autoriza a concessão para exploração de óleo de xisto betuminoso do Vale do Paraíba a uma empresa norte-americana, conforme noticiaram jornais da sadia («O Jornal», «Diário de Notícias») a 2 do corrente.

Todos estes fatos indicam que os homens dos trusts estão em plena atividade.

A DEFESA DO PETRÓLEO

Assim, a defesa organizada da economia nacional contra o assalto norte-americano é um dever patriótico. Com tal objetivo, merece todo apoio a iniciativa do Centro de Estudos e Defesa do

Pe'a Anistia e as Liberdades Democráticas

João Batista de LIMA E SILVA

Novamente no Brasil democratas e patriotas se julgam no dever de lançar uma campanha ampla pela anistia a todos os presos, processados e perseguidos políticos.

No Manifesto que, neste sentido, dirigiram à nação assinam parlamentares intelectuais, militantes operários e dirigentes populares das mais variadas filiações partidárias. Esse Manifesto, que se segue ao pronunciamento de muitas Câmaras Municipais em favor da anistia, expressa, assim, uma sentida opinião popular.

Exigindo uma anistia ampla aos presos e perseguidos políticos reconhece-se o regime de arbitrio e violência em que vive o país, os atentados aos direitos elementares dos cidadãos que constituem estas prisões e perseguições. Expressa-se, por outro lado, a solidariedade popular daqueles que, lutando pela paz e a libertação nacional, contra a fome e a miséria, são vítimas de uma ditadura.

A campanha pela anistia expressa, implicitamente, o protesto veemente da consciência democrática do país aos métodos terroristas desta ditadura feudal-burguesa que procura manter no poder a guerra e a imortalidade. Os presos, os processados e perseguidos políticos são os que lutam e resistem a esta política de guerra, de traição nacional e de terror fascista. Os que lutam pela anistia, são os que consideram justa a luta em que eles se empenham ou, pelo menos, os que consideram que têm eles o direito de empreender esta luta.

E o que é preciso salientar é que os patriotas para os quais novamente se exige anistia, são os mesmos heróis da luta contra o fas-

cismo para os quais as massas conquistaram a liberdade nas memoráveis lutas pela anistia, em 1945. Ou são combatentes mais novos que ao lado deles, emunham hoje a bandeira da luta em defesa da paz e pela libertação nacional.

Nesta campanha pela anistia nosso povo prossegue, assim, sua luta heroica contra o fascismo e a guerra, contra a escravização de nossa pátria pelos trusts e monopólios imperialistas. E, como nas históricas jornadas da luta contra o fascismo cerca hoje com a mesma corinthista solidariedade os mais firmes combatentes desta luta, que são os que se encontram perseguidos, processados e presos sob a atual ditadura.

Por isso mesmo a campanha pela anistia está destinada à mais profunda repercussão. Se todos compreendermos sua importância atual e soberana levá-la a todos os setores da opinião

pública, ela ampliará e fortalecerá a frente da luta pela paz e a libertação nacional, contribuindo para a vitória do novo sobre seus inimigos internos e externos.

Sinal a luta pela anistia funde-se à luta pela paz e a libertação nacional. Ela é um dos elos para ampla mobilização popular pela defesa e pela conquista das liberdades democráticas. Cada missão, cada processo, cada perseguição contra os patriotas para os quais o povo exige ampla anistia representam novas e novas tentativas do imperialismo e da reação para avançar no caminho do terror fascista, com o qual esperam intimidar as massas e quebrar a crescente oposição à política de guerra e colonização do país. Libertar os presos políticos, destruir esses infames processos nazifanques, fazer parar a perseguição aos melhores patriotas é, por isso, fazer retroceder a avanço da rea-

O 8.º aniversário da destruição de Lidice

No dia 10 de junho de 1943 foi arrasada pelas hordas nazistas de Hitler a aldeia tcheca de Lidice. Todos os seus habitantes masculinos foram exterminados, as mulheres levadas para os campos de concentração e as crianças para o inferno da Alemanha nazista.

Os nomes das crianças foram mudados para nomes alemães e sua educação ministrada de acordo com o infame modelo fascista da exaltação guerreira, hoje seguido por Truman e seus discípulos.

Ao monstruoso ato hitlerista seguiu-se um forte movimento de protesto em todo

o mundo. E a tentativa de intimidação do bandido Himmler só fez unir ainda mais os patriotas tchecoslovacos e dar um novo impulso à sua luta pela libertação. Em vários países, aldeias e cidades tiveram o nome mudado para Lidice, pela vontade de seus habitantes. Crianças também receberam o nome de Lidice. Lidice, símbolo da resistência ao invasor e ao domínio estrangeiro, surgiu em nossa terra, exprimindo o sentimento de solidariedade de nosso povo ao povo tchecoslovaco. O Estado do Rio tem sua cidade de Lidice e pequenos cidadãos de ambos

os sexos ali nascidos trazem este nome heróico.

Imediatamente após a libertação da Tchecoslováquia pelo glorioso Exército Soviético, iniciou-se a reconstrução da aldeia destruída pelos monstros nazistas. De legados do povo trabalhador de todos os países tomaram parte na sua reconstrução. Hoje Lidice é uma aldeia florescente onde vivem habitantes felizes. Hoje, Lidice é o símbolo da luta das forças progressistas e democráticas do mundo inteiro pela preservação da paz mundial.

As mulheres de Lidice que sobreviveram ao terrível sofrimento dos campos de concentração nazistas, seus filhos que foram localizados na Alemanha, agora juntos com todo o povo tchecoslovaco militam na grande frente do movimento pela paz, a liberdade e o socia-

VOZ OPERÁRIA